



FRATERNIDADE

Moradia como direito fundamental para a vida

A Campanha da Fraternidade deste ano traz reflexões sobre o direito à habitação. Apesar dos avanços do setor nas últimas décadas, milhões de brasileiros ainda enfrentam condições precárias de vida

» LETÍCIA CORRÊA

A Igreja Católica no Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lançou a Campanha da Fraternidade (CF) de 2026 com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós”. A iniciativa provoca reflexão sobre a habitação como um direito fundamental e a “porta de entrada” para outros direitos essenciais para uma pessoa, como saúde, educação e dignidade. O lançamento ocorre em um momento em que os dados oficiais apontam para uma realidade de contrastes no Brasil: ao mesmo tempo em que o país registra avanços estatísticos, milhões de brasileiros ainda enfrentam condições precárias de vida.

Segundo dados do Ministério das Cidades, baseados em pesquisas da Fundação João Pinheiro (FJP), o Brasil registrou, em 2023, o menor déficit habitacional relativo da história. De acordo com o levantamento, a quantidade de famílias sem imóvel próprio em relação ao total de moradias caiu de 10,2%, em 2009, para 7,6%, em 2023.

Em termos absolutos, houve um recuo de 3,8% entre 2022 e 2023, com o número de domicílios em situação de déficit caindo de 6,21 milhões para 5,97 milhões. Esse avanço é atribuído, pelo Ministério das Cidades, principalmente à retomada e ampliação do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que relata ter contratado mais de 1,9 milhão de unidades desde de 2023.

Em relação à dinâmica regional habitacional, a pesquisa mostra que a maioria das regiões brasileiras conseguiu reduzir o número de famílias sem imóvel próprio entre 2022 e 2023. O Nordeste liderou esse avanço, com a maior queda percentual do país (-7,2%), seguido pelas regiões Norte (-5,7%), Sudeste (-5,3%) e Sul (-3,4%). Entretanto, a região Centro-Oeste destacou-se negativamente como a única a registrar aumento no déficit habitacional, com uma alta expressiva de 17,5%.

Categorias

O déficit habitacional absoluto se refere às famílias que efetivamente não possuem um teto ou vivem em condições onde a reposição do imóvel é necessária, como habitações precárias ou coabitação forçada. Já o ônus excessivo com aluguel, categoria que está contemplada pelo déficit

habitacional e é considerada pelo levantamento como o mais “desafiador”, por atingir 3,66 milhões de domicílios — cerca de 61,3% do déficit total — atribui-se para as famílias com renda de até três salários-mínimos que gastam mais de 30% do que ganham apenas com aluguel urbano.

Diferente do déficit, a inadequação habitacional refere-se a quem já tem um teto, mas vive em condições precárias. Isso inclui a falta de banheiros, fiação exposta, problemas hidráulicos ou telhados danificados. A solução, geralmente, é a reforma ou melhoria, não a substituição.

A pesquisa, pela primeira vez, contemplou que 1,3 milhão de lares vivem sob “dupla pressão”, ou seja, com gastos excessivos com aluguel e más condições de moradia.

Condição básica

A Campanha da Fraternidade reforça que a moradia segura não é um privilégio, mas uma condição básica para a cidadania. O secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoerfers, ressalta que as políticas públicas habitacionais são deveres do Estado e não concessões.

“A política é a forma mais excelente da caridade. [...] Nós devemos também fazer ações sociopolíticas em todos os âmbitos de governo e da sociedade, no município, no estado, na nação. O Brasil espera de nós ações que promovam políticas públicas de habitação em todos os âmbitos”, disse.

“A crise habitacional deve mobilizar a sociedade como um todo. Primeiro as autoridades públicas, nos âmbitos municipal, estadual e federal, que a moradia digna seja prioridade nas agendas e nos orçamentos”, ele seguiu.

Além da cobrança por políticas públicas, a campanha incentiva “gestos concretos”. Um exemplo citado é o da comunidade de Trindade, em Salvador (BA), que oferece o projeto “Moradias Acompanhadas”, garantindo não apenas um teto, mas apoio na saúde e geração de renda para pessoas que viviam nas ruas. A meta do governo federal é intensificar esses esforços, com o objetivo de chegar a três milhões de novas moradias contratadas até o fim de 2026.

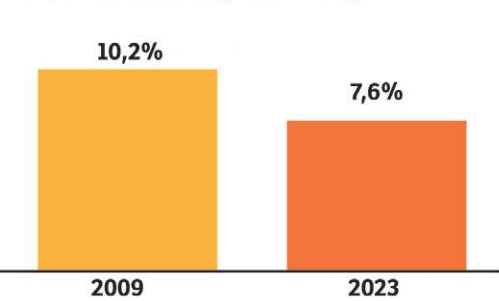
O secretário-executivo de Campanhas, padre Jean Poul Hansen, destacou as cinco ações em prol da campanha: assumir (responsabilidade/compromisso), oração,

Direito a um teto

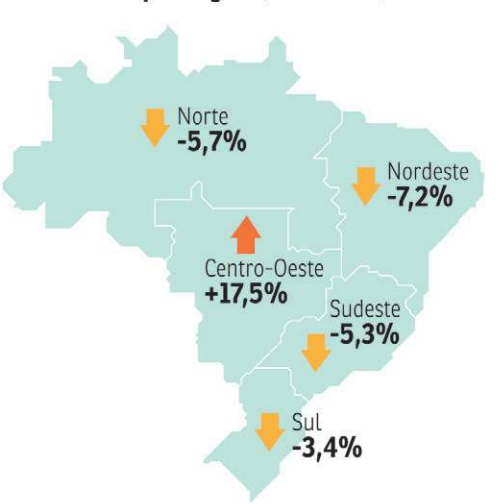
O Brasil tem avançado no enfrentamento do déficit habitacional, mas ainda há muitos desafios. Programas como Minha Casa Minha Vida ajudam a oferecer melhor moradia, mas questões como conjuntura econômica e carência de políticas de urbanismo também contribuem para o problema



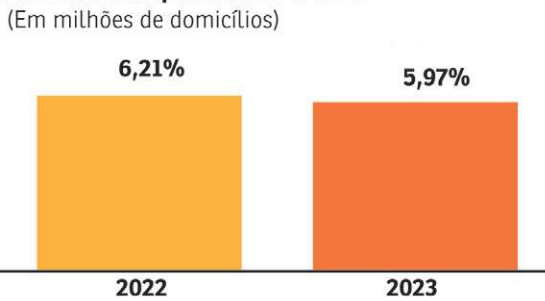
Evolução Histórica do Déficit Habitacional (2009 - 2023)



Variação Percentual do Déficit Habitacional por Região (2022-2023)



Déficit Habitacional Absoluto: Comparativo 2022-2023 (Em milhões de domicílios)



Composição do Déficit Habitacional: o impacto do aluguel

Ônus excessivo com aluguel urbano:

61,3% (3,66 milhões de lares).

Outros componentes do déficit: **38,7%.**

1,3 milhão de lares enfrentam más condições de moradia (inadequação).

Minha Casa Minha Vida

Unidades contratadas (desde 2023): **1,9 milhão.**

Meta total até o fim de 2026: **3 milhões.**

População em Situação de Rua no Brasil (2022)

328 mil pessoas vivem sem teto no país.

Fonte: Campanha da Fraternidade 2026 / Dados de 2022, Fundação João Pinheiro, Ministério das Cidades

MEMÓRIA



Os músicos morreram há 30 anos

Mamonas Assassinas serão exumados

Os corpos dos cinco integrantes da banda Mamonas Assassinas serão exumados amanhã, após 30 anos do acidente aéreo que acabou com a banda de “rock cômico” que fazia sucesso no país nos anos 90. A decisão da exumação foi tomada pelas famílias dos músicos Dinho, Bento Hinoto, Samuel Reoli, Júlio Rasec e Sérgio Reoli, que entraram em acordo para cremar os corpos e transformá-los em adubo para plantar cinco árvores no BioParque Cemitério de Guarulhos, a cidade onde moravam.

Banda fenômeno nos anos 1990, os Mamonas Assassinas ficaram conhecidos por suas letras debochadas como *Brasília amarela*, *Sabão Crá-Crá* e *Pelados em Santos*. O primeiro e único disco, com o nome da banda, havia sido lançado em junho de 1995 e, nos oito meses seguintes, teve 1,8 milhão de cópias vendidas (no total até hoje, foram 3 milhões de cópias, o terceiro maior êxito comercial entre artistas nacionais em todos os tempos).

Comoção nacional

No dia 2 de março de 1996, os músicos Dinho, Bento Hinoto, Samuel Reoli, Júlio Rasec e Sérgio Reoli voltavam de um show em Brasília num jatinho Learjet modelo 25D, prefixo PT-LSD, frettado pela banda.

A aeronave se chocou na Serra da Cantareira, ao Norte de São Paulo, numa tentativa de arremetida. Além dos cinco integrantes da banda, o acidente matou o piloto Jorge Luiz Germano Martins, o copiloto Alberto Takeda, o ajudante de palco Isaac Souto e o segurança Sérgio Porto.

A morte dos integrantes dos Mamonas Assassinas causou uma verdadeira comoção nacional. A banda estava no auge do sucesso, sendo uma das mais ouvidas entre os jovens na época. O velório do grupo foi realizado no Ginásio Municipal Paschoal Thomeu, em Guarulhos, e reuniu cerca de 30 mil pessoas, enquanto mais de 100 mil acompanharam o cortejo até o cemitério Parque das Primaveras.

Dentro do cemitério, cerca de 500 pessoas acompanharam o enterro. Os cinco integrantes dos Mamonas foram colocados, junto com Isaac Souto, num mesmo túmulo. A cerimônia teve pouco mais de 40 minutos e incluiu um *Parabéns a você*, em homenagem a Dinho, que, naquele dia 4 de março de 1996, completaria 25 anos de idade.

RIO DE JANEIRO

Duas pessoas morreram após queda de asa-delta

Um instrutor de voo livre e uma turista estadunidense morreram na manhã de ontem após queda de asa-delta. Rodolfo Pascoal Ladeira e a Jenny Colón Rodríguez praticavam o esporte na Praia de São Conrado, zona sul da capital do Rio de Janeiro (RJ), quando caíram no mar da região. A mulher chegou a ser levada a uma unidade hospitalar, mas não resistiu aos ferimentos.

Rodolfo era um instrutor conhecido e requisitado no Clube São Conrado de Voo Livre, onde trabalhava. Em 2025, o atleta foi campeão em duas categorias no Pré-Mundial de Parapente 2025, em Castelo (ES).

O atleta usava as redes sociais para mostrar a rotina no parapente e reforçar a importância da figura do instrutor nos voos livres.

Rodolfo havia sofrido um acidente de parapente em 2020, na Serra da Ibiapaba, no Ceará. Na ocasião, ele teve apenas ferimentos leves.

Moradora da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, Jenny tinha ascendência hondurenha e usava as redes sociais para publicar registros de viagens. Nas últimas publicações em dezembro do ano passado, ela aparece em Porto Rico ao lado do Sapo Concho, símbolo do álbum do cantor Bad Bunny.

A turista publicou fotos de viagens a outros países da América Latina, como México e Colômbia. Em uma das imagens, ela aparece com uma bandeira de Honduras e se define como uma “catracha”, termo coloquial que representa hondurenhos, uma alusão ao país de origem.

Jenny também mostra o amor pelo futebol e esportes de aventura, com fotos em trilhas e tirolesa.

Investigação

O Clube São Conrado de Voo Livre, onde o instrutor atuava, lamentou as mortes. Em nota, o Clube afirma que providenciou documentos necessários e atua no suporte às famílias. Eles aguardam a retirada do aparelho completo do mar para análise dos responsáveis.

“Com o coração pesado e lágrimas nos olhos, comunicamos um momento de profunda dor e comoção. Nosso instrutor de asa-delta e recordista de parapente, Rodolfo Pascoal Ladeira, e sua aluna, Jenny Colón Rodríguez, foram vítimas de

Reprodução/Redes sociais



Instrutor e turista dos EUA caíram na Praia de São Conrado

um trágico acidente durante um voo. A perda de ambos nos abala profundamente. Que a memória de ambos seja um legado de inspiração, e que

possamos encontrar forças para continuar voando, sonhando e vivendo, mesmo nos momentos mais difíceis”, diz o comunicado.